

Governo aberta para aumentar superávit

ROSE BRASIL/ABR

Após reunião com Lula, Palocci diz que meta deste ano passa para 4,5% do PIB

MÁRCIA DELGADO

O governo federal decidiu aumentar a meta do superávit primário, deste ano, de 4,25% para 4,5% do Produto Interno Bruto (PIB), que soma todas as riquezas do País. O anúncio foi feito, ontem, pelo ministro da Fazenda, Antonio Palocci, depois de uma reunião de quase três horas com o presidente Lula e os ministros Guido Mantega e José Dirceu, Planejamento e Casa Civil, respectivamente.

A medida implica, na prática, em uma economia maior que o governo vai fazer para pagamento de juros da dívida e será possível graças ao aumento de arrecadação tributária este ano (a receita fiscal vem batendo recordes seguidos). Representa mais

R\$ 4,2 bilhões na reserva para que o governo possa honrar os compromissos.

Na opinião do economista Geraldo Biasoto, professor do Instituto de Economia da Universidade de Campinas (Unicamp), trata-se de um jogo de cena, para consolidar uma situação existente. Vem, segundo ele, com a intenção de dar mais um sinal positivo ao mercado. "O que é um absurdo, pois o País já provou que tem condições de arcar com seus compromissos", afirma.

RECORDE - De janeiro a julho deste ano, o superávit primário foi de R\$ 52,796 bilhões, o equivalente a 5,59% do PIB, um recorde. "O aumento da arrecadação nos permite trabalhar com um superávit de 4,5% do PIB e este passa a

ser nosso objetivo agora. Há um ambiente favorável do ponto de vista do crescimento. Houve uma resposta positiva na arrecadação", explicou Palocci.

Nos últimos dias, o governo incentivou o debate sobre a ampliação da meta, firmada com o Fundo Monetário Internacional (FMI), argumentando que esta é uma maneira de evitar elevações significativas nos juros para enfrentar as turbulências internacionais e controlar a inflação interna. "Esta é uma teoria econômica criada pelo próprio mercado", contesta Biasoto.

Para fazer mais superávit, o governo tem os seguintes caminhos: aumentar a arrecadação ou conter gastos com custeio e investimentos. "Todas implicam em redução da

renda das pessoas", afirma o economista Alex Agostini, da Global Invest, empresa de consultoria econômica. Segundo ele, é possível que todos tenham que ceder um pouco na hipótese de aumento do superávit.

Tanto Palocci quanto Mantega afirmam que não haverá mais cortes nos investimentos. Os especialistas lembram que, este ano, a receita fantástica que o governo tem em caixa se deve a dois fatores: recuperação da atividade econômica e mudança na sistemática de cobrança da Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (Cofins).

O ministro Palocci afirmou, ontem, que o governo não precisará enviar ao Congresso Nacional a proposta de aumento do superávit.



Para o ministro Antonio Palocci, há um ambiente favorável

O QUE VOCÊ PRECISA SABER

- **Superávit primário** - É a receita do governo menos as despesas, excluindo o pagamento de juros da dívida
- **Superávit fiscal** - É o mesmo que superávit primário, pois é o saldo que o governo tem depois do pagamento de juros da dívida
- **Produto Interno Bruto** - É a soma de todas as riquezas produzidas pelo País
- **Taxa básica de juros** - Taxa que norteia as operações do mercado